

A EDUCAÇÃO TEM UMA FUNÇÃO DE MUDANÇA SOCIAL

Vera Silvia Pessoa Porto

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que a educação é fundamental para a construção de uma sociedade democrática em suas dimensões social, ética e política escola vem buscando construir mudanças no paradigma da educação através de seus colaboradores. O homem é um ser inacabado, por essa razão está em constante busca e essa busca se dá por meio da educação que deve ser essencialmente um ato de conhecimento e conscientização e que, por si só não leva a sociedade a se libertar da opressão. A escola deve servir como instrumento de conscientização do cidadão, extrapolando assim, sua função de mera transmissora de conhecimento e lançando-se numa ação social diretamente relacionada à formação do senso crítico, direcionada para a intervenção e mudança da realidade social. A educação escolar sempre foi fator de dominação colaborando na construção de um homem obediente e submisso. A acelerada revolução tecnológica indica transformações radicais em todo o sistema econômico mundial como às mudanças na organização do trabalho que estão a exigir um trabalhador com competência para atuar na sua área e habilidades gerais de abstração, comunicação e integração. Assim, a educação como processo de mudança social, tem seu papel cada vez mais relevante, são muitos os avanços tecnológicos e de comunicação, logo, não basta ao homem receber informações, aprender tecnologias, se nele não forem despertadas motivações para vencer os obstáculos do mundo em vertiginosa mudança e que lhe dêem sentido à vida em todas as dimensões. Desta forma, a educação deve estar intrínseca ao amor e a esperança, deve ser autêntica, autônoma e coletiva. A responsabilidade social da escola e dos profissionais de educação para o processo de aprendizagem se desenvolve através do relacionamento interpessoal entre escola, professores e comunidade que pensam o currículo de forma a fortalecer a escola como unidade do sistema escolar e conseqüentemente promover uma mudança social no sentido de reconstruir uma sociedade mais justa e igualitária para todos, ou seja, as mudanças se fazem a partir da nossa ação cotidiana na realidade concreta de forma que se possa aprofundar a democracia como princípio para uma boa convivência humana.

A EDUCAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

A atividade educativa acontece nas mais variadas esferas da vida social. A relação educação sociedade é uma relação histórica e dinâmica que vêm sendo construída com a história da própria humanidade, a prática educativa é, portanto parte integrante das relações sociais. E, sendo a educação escolar resultado de uma longa evolução na forma de organização do poder, ela traz em si a idéia de institucionalização desse poder.

Na sociedade evidencia-se de um lado, o poder abusivo, as influências políticas, a corrida pelo poder e pelo consumo, de outro, a falta de conhecimento do povo, a falta de engajamento político, a omissão dos reais agentes de transformação, a alienação dos menos favorecidos. Nesse contexto, a educação tão fundamental para mudança social vem exercendo sua função de forma distorcida, onde o papel principal é legitimar os interesses da classe dominante. Percebe-se o descompasso entre a educação e as transformações ocorridas na sociedade.

Ao longo do século XVIII, muitos foram os fatos que contribuíram para as mudanças sociais. Com a revolução industrial, nasceu à necessidade de “um novo tipo de homem” treinado

para atender às demandas surgidas a partir do crescimento das indústrias de faturamento e a escola tradicional era vista como preparadora para os futuros operários.

“A única questão a que faltava responder era a que se relacionava com o tipo de escola capaz de dar respostas às necessidades do modelo industrial, de pacificação social e de formação de um novo tipo de homem adaptado às exigências do novo modelo de produção, e que fosse simultaneamente tão barato que desarmasse a idéia de educação para todos” (Fino, 2000).

Na França os iluministas almejavam por um sistema de governo onde todos fossem iguais perante a lei. Assim surgiu a sociedade moderna, fruto das transformações que culminaram na Revolução Francesa. Do auge do iluminismo, a educação tornou-se um dos instrumentos necessários e indispensáveis para a transformação da sociedade em todos os níveis. Em nome do progresso, a escola pública surgiu desde esse período, como um componente essencial para a evolução de qualquer sociedade humana estabelecida. Assim, entre outros fatos a Revolução Francesa teve um papel importante na difusão da idéia de progresso, embora saibamos que com ela tornou-se mais forte a predominância da alienação. Pois o caráter alienado da escola é claramente atestado quando da repetição enfadonha de conceitos e fórmulas, do poder da imposição de idéias, das classes de alunos enfileirados em permanente obediência ao professor que por sua vez é mero executor de projetos e atividades que são depositados nos alunos.

Contudo, vivemos num mundo complexo, de transições e mudanças e da velocidade das transformações enfrentadas pela sociedade contemporânea. Cambi diz que,

“No interior dessas mudanças - entrelaçadas entre si e ligadas de maneira exponencial - colocou-se também a educação, assim como a pedagogia. Tanto as práticas quanto as teorias ressentiram-se diretamente da massificação da vida social, da evolução de grupos sociais tradicionalmente subalternos, da criação de um novo estilo de vida, do crescimento, da democracia e da participação, bem como, da conformação e do gregarismo. A prática educativa voltou-se para um sujeito humano novo, impôs novos protagonistas, renovou as instituições formativas dando vida a um processo de socialização dessas práticas e de articulação/sofisticação.” (p.512)

Nesse sentido, a educação pode ser entendida como a porta para mudança de paradigma. Vivemos um momento de transformações estruturais como: globalização, revolução tecnológica, formação de blocos econômicos. É necessário democratizar essas informações a fim de dar ao homem condições que lhe permita entender os contextos históricos, sociais e econômicos em que estão inseridos. Esses pressupostos alicerçam o homem para uma perspectiva de inclusão social numa convivência justa e pacífica e de respeito às diferenças.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire acredita numa educação que contribua para a democratização através de um movimento de homens e mulheres que dedicam suas vidas a transformar a realidade. A educação pensada por Freire deve ser para a promoção do homem como sujeito-histórico, movido por um compromisso ético e político com a superação de todas as formas de opressão.

A proposta de Freire por uma aprendizagem para a democracia, através de seu exercício cotidiano e de sua própria existência, implica em aprender democracia pela prática da participação, possibilitando o exercício direto do poder. Poder aqui entendido, não como uma propriedade na qual é passível do exercício de autoritarismo, mas como algo que se possui ou não. Ao educando, é preciso aprender a posicionar-se de forma a compreender

as diferenças entre as opiniões, preferências, aprender a respeitar o outro. Viver suas próprias experiências, práticas, histórias, tradições. Tudo isso, numa atmosfera de respeito mútuo. É importante que o educando encontre segurança e abertura para que possa falar e reconhecer nas experiências com os outros, as que lhes são particulares. Para tanto, deve ser proporcionado a ele incentivo para partilhar com os outros a vivência que tenha fora do mundo da escola, mas que servirá como contribuição para o processo de aprendizagem. A educação, como diretriz para mudança social, perpassa pelo projeto político pedagógico, a qual deve ser articulada por uma gestão participativa que visualize a dinamicidade do currículo na comunidade escolar e de seu entorno. No entanto, os projetos não podem permanecer apenas nas mentes dos diferentes grupos, não é suficiente, que existam projetos pensados coletivamente, é necessário que os projetos e os seus pensadores assumam uma dimensão política de forma a defender formas de superação da realidade social. Desse modo, podemos entender esse ‘pensar’ sobre educação como uma *“nova forma de fazer política”*, uma política voltada para os interesses dos grupos num movimento de ação, reação, reflexão, que nos faz compreender *“a politicidade inerente aos processos educativos”*.

Paulo Freire pensa uma educação voltada para a conscientização sobre essa realidade de dependência dominadora, ou seja, a educação proposta por ele está voltada para a transformação desta realidade e se diferencia da educação tradicional.

O pensamento político-pedagógico de Freire se fundamenta na perspectiva do diálogo, conscientização e pedagogia do oprimido. E, em torno de todo esse movimento discursivo e problematizador em que se constroem as idéias e práticas de Paulo Freire, está associada à idéia de liberdade e democracia.

Paulo Freire defende uma educação voltada para a autonomia onde o educando é agente de sua própria aprendizagem, construindo seu conhecimento pelo diálogo, pela crítica, pela reflexão e pela co-participação. Uma educação cidadã, humanitária, construída através do senso-comum e elaborada com a participação de todos.

Com o avanço no desenvolvimento das tecnologias, dá-se o surgimento de novas necessidades educativas. A escola é equipada de novas ferramentas tecnológicas, o que provoca um novo desafio para os profissionais da educação e desencadeia as mais variadas reações em toda a comunidade escolar. Alguns se apresentam ansiosos, preocupados, com medo do novo; outros são mais positivistas, acreditam na perspectiva de inovação e pesquisam métodos para garantir uma aprendizagem significativa através de softwares inteligentes que propõem atividades que exercitem a habilidade de pensar, refletir e se fazer criativo. Segundo Fino, *“Para haver inovação é necessário que a incorporação da tecnologia vise para além da mera rapidez ou eficiência do papel tradicional do professor, enquanto transmissor, e do aluno, enquanto receptor”*. No entanto, na grande maioria das escolas existe uma complexidade de fatores que impedem o avanço do desenvolvimento pelo uso da tecnologia, a começar pela necessidade da formação dos profissionais da educação para a orientação na utilização dos computadores como ferramenta que podem apontar para uma aprendizagem construtiva dos alunos, seleção de software adequado às necessidades dos mesmos, realização de atividades atrativas que estimule o aluno à reflexão e os encoraje na tomada de decisões para sozinhos resolver determinadas situações de aprendizagem, planejamento de atividades que gere novas formas de interação com o conhecimento e com o outro e criação de procedimentos que venham a potencializar o conhecimento. *“A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos,*

mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas tem de si mesmas, umas das outras e de sua relação com o mundo” (Turkle, 1989: 14-15)

As mudanças no setor educacional dependem fundamentalmente da vontade política dos diversos grupos que fazem à educação em suas variadas instâncias, a começar pela comunidade escolar, que deve participar de forma ativa na busca de soluções para os problemas vigentes da escola e da comunidade em que vivem.

Para o bom caminhar da escola é necessário construir uma relação horizontal, onde faça valer a liberdade de falar, sugerir, opinar e buscar soluções para o bom desenvolvimento da escola. A socialização e a participação ativa e consciente do indivíduo na sociedade contribuem de certa forma, para estimular uma reflexão sobre a realidade sociocultural, educativa e tecnológica e, também para o encaminhamento, das inovações e evolução social, pois, o currículo tem que está com seus objetivos entrosados com os avanços sociais. Assim como os alunos necessitam construir conhecimentos para atuarem na sociedade, também é necessário trabalhar com toda a gama de valores, atitudes, sentimentos necessários a sua existência em uma sociedade em transformação.

São muitas e variáveis as funções da educação e como diz Arroiteia (1991), os sistemas educativos se afirmam e cumprem as mais variadas funções, através de fatos e ocorrências imprevisíveis no dia-a-dia de suas instituições.

“A socialização e a preparação para a vida activa contribuem, também, para estimular a maturação crítica e a reflexão sobre a realidade sócio-cultural, educativa e tecnológica, favorecendo por isso a inovação, o progresso e a mudança social.” (Arroteia, 1991, p.33)

O diálogo estabelecido entre escola e sociedade busca a construção coletiva e progressiva de consensos em torno da função social da escola para a compreensão da educação como ato eminentemente político, no sentido de que a escola deve servir como instrumento de discussão e socialização de propostas para aprofundar a democracia como princípio da convivência humana e como projeto educativo, como também, a de que todos os processos políticos devem ser profundamente pedagógicos e educativos para que se tornem transformadores da realidade.

Acreditando que a educação tem como função promover mudanças na sociedade e sabendo que a democracia, por preservar os princípios da igualdade e da fraternidade, mantém aberto os caminhos para a construção da liberdade e da justiça entre os homens e as nações, compreendemos que muito há que se fazer a favor da instalação e consolidação de formas verdadeiramente mais justas e democráticas de convivência entre as pessoas e instituições que integram a sociedade. Para que se faça cumprir a função da escola é preciso que além do desenvolvimento da aprendizagem cognitiva o homem também aprenda sobre solidariedade.

CONCLUSÃO

A história da sociedade é marcada ao longo do seu desenvolvimento, pela busca da efetivação da educação para uma sociedade harmônica. E, apesar das transformações sociais e da escola, sabemos que muito ainda temos a conquistar. De certa forma o ensino tradicional ainda prevalece na maioria das escolas, busca-se uma educação para a vida democrática onde o homem seja capaz de criar e transformar o seu mundo em prol da humanidade

Em um mundo de constantes mudanças, nem os conhecimentos acumulados, nem a conduta “correta” são tão importantes quanto à capacidade crescente do estudante de identificar os problemas existenciais e de pesquisar por soluções originais e criativas. Tomando a educação como condição necessária para mudança social, deve ser construída para o processo de democratização das relações de poder na sociedade, como também, pode comportar, ao mesmo tempo, conservação e inovação, podendo funcionar como instrumento para mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROTEIA, Jorge Carvalho. *Análise Social da educação*; Roble Edições, Leiria, 1991
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*; São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1999.
- FINO, C. N. “*Novas tecnologias, cognição cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico*” (tese de Doutorado). Lisboa, 2000
- FINO, C. N. “*Um software educativo que suporte uma construção de conhecimento em interação (com pares e professor)*. In *Actas do 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Software educativo*. Évora: Universidade de Évora, 1998
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*; Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987
- TURKLE, S. *O Segundo Eu – Os computadores e o espírito humano*. Lisboa, Editorial Presença, 1989